

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de CoimbraDIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

É PRECISO COLABORAR CONSCIENTEMENTE

Vivemos numa época de crise, em que até nem havia de falar a do petróleo.

Esta, porém, de razões políticas, em reforço das razões económicas que forçarão possivelmente o Ocidente a rever a sua posição para com o povo de Israel.

Seja como for, nem árabes nem judeus têm andado nas preferências das nossas relações, pelo que, o embargo que nos foi imposto ao petróleo que se nos não fornece, terá outros motivos mais subtis nascidos da nossa posição em África.

A razão é sempre e invariavelmente a mesma...

Mas, ainda que a crise de que se está a ressentir a Europa nos tenha de abranger também a nós, o que é verdade é que o Governo tomou apenas uma atitude de prevenção, justificável evidentemente, mas de consequências quase nulas, em face das carências que noutros países estão a tomar já sérias proporções. Nós não. Apenas uma diminuição de 15 %, compreensível e justificável em função das reservas e possibilidades com que o nosso País pode fazer frente à discriminação que nos foi imposta.

Seria portanto curial que o português compreendesse a restrição determinada à normalidade dos seus gastos de gasolina; e, compreendendo-a, tomasse para si a ideia de que teria de reduzir em 15 % os seus passeios, em reforço da orientação do Governo e da atitude que é necessário endurecer frente à chantagem de que estamos a ser vítimas. Porque a restrição árabe é a nós, portugueses, que se dirige, e é a nossa dignidade que terá de ressentir-se fazendo tudo quanto de possível seja para que a violência praticada nos agrida o menor possível.

Mas que sucedeu afinal ?

Sucedeu que fomos nós próprios, pelo egoísmo que se nos exacerbou e pela atitude demonstrada em múltiplas situações, que manifestámos áqueles que nos agridem que a restrição nos apanhou em cheio e nos desorganizará possivelmente a vida nacional, mantendo bichas interminas junto dos postos de venda e aferrolhando em casa reservas consideráveis do precioso combustível. Quando, afinal, em presença da realidade que se nos oferece e das medidas tomadas, apenas, e pelo menos para já, se nos pedia uma insignificante restrição.

Há aqui, além do mais, um evidente defeito da nossa formação, da nossa incompreensão perante os acontecimentos do Mundo, cerrando os ouvidos a quem tem por missão dirigir-nos, contra

(Continua na pág. 2)

É UMA REALIDADE

A electrificação do concelho de Figueiró dos Vinhos

Com a inauguração da luz eléctrica em 28 povoações do nosso concelho, que teve lugar no passado dia 20 de Dezembro, podemos dizer que está satisfeita quase completamente uma legítima e velha aspiração do povo deste concelho.

Aurélio Joaquim Tomás

Teve a gentileza de nos visitar no passado dia 24 de Dezembro o nosso querido Amigo sr. Aurélio Joaquim Tomás, abastado proprietário, residente no lugar de Troviscal, da vizinha freguesia de Castanheira de Pêra. Ao mesmo tempo que agradecemos a visita, muito folgamos com as melhoras que este nosso prezado amigo vem sentindo e desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento da sua saúde.

A obra, com toda a sua grandiosidade, deve-se à Federação dos Municípios do Distrito de Leiria, que a veio executando e nela vem dependendo o avultada quantia de 10 000 contos.

O acto teve lugar, sob a presidência do sr. Governador Civil, dr. José Damasceno Campos e iniciou-se com uma sessão solene realizada nos Paços do Concelho.

Usaram da palavra, em primeiro lugar, o sr. Presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu, que agradeceu à Federação dos Municípios a obra por ela levada a efeito e que tanto vem contribuir para o progresso do concelho e bem-estar dos povos. Em seguida o Presidente da Junta de Freguesia de Aguda sr. António Pais, em nome da freguesia que representava, agradeceu o melhoramento na parte que diz respeito à dita fregue-

Dr.ª Marta Maria Forte

No dia 17 do passado mês de Dezembro tomou posse do cargo de Notário Interino do concelho de Figueiró dos Vinhos a sr.ª dr.ª Marta Maria Ferreira Agria Forte Garrido Branco.

Foi-lhe conferida pelo Juiz substituto sr. dr. Joaquim Alves Tomás Morgado tendo assistido numerosa assistência, entre a qual muitas senhoras desta vila.

No final a empossada foi por todos cumprimentada e felicitada.

«A Regeneração» deseja à dr.ª Marta Maria as maiores venturas no exercício do cargo em que foi investida, ao mesmo tempo que a felicita.

João Mendes Dias

No dia 20 de Dezembro último, deu-nos o prazer da sua visita, nesta Redacção, que agradecemos, o nosso prezado assinante sr. João Mendes Dias, residente em Lisboa.

Manuel da Silva Dias

Acompanhado de sua extrema esposa sr.ª D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias e filho menino Jorge Manuel, passou alguns dias entre nós, durante a Quadra Natalícia, que que tem decorrido, o nosso prezado Amigo e muito considerado funcionário da Companhia Nacional de Electricidade sr. Manuel da Silva Dias, residente em Portalegre.

PARAI E VEDE

Alegria de Natal ? Sim. Mas muito mais do que isto. Alegria dos 365 dias do ano, para o católico verdadeiro. Pois na alma em que pela graça, habita o Salvador, esta alegria dura sempre e jamais se apaga. Nem a dor, nem a luta, nem a doença e nem a morte a elimina. É a alegria da fé e do sobrenatural.

Oh! vós que andais pelo caminho, parai e vede se há uma dor semelhante à minha, exclamou Isaías profeta, antevendo a Paixão do Salvador e a compaixão de Maria.

Mas, ele também poderia ter dito, profetizando as alegrias cristãs perenes e indestrutíveis que o Natal leva a seu auge: Oh! vós que passais pelo caminho, parai e vede se há alegria semelhante à minha.

Oh! vós que viveis cupidamente para o ouro, oh! vós que viveis tolamente para a vanglória, oh! vós que viveis torpemente para a sensualidade, oh! vós que viveis diabólicamente para a revolta e para o crime: parai e vede as almas verdadeiramente católicas, iluminadas pela alegria do Natal: o que é a vossa alegria comparada à delas ?

Não vede nestas palavras provocação, nem desdém. Elas são muito mais do que isto.

São um convite para o Natal perene, que é a vida do verdadeiro fiel: Christianus alter

Christus» — o cristão é um outro Jesus Cristo.

Não, não há alegria igual. Até mesmo quando o católico está, como Jesus Nosso Senhor, cravado na cruz... (ABM — Agência Boa Imprensa).

Plínio Corrêa de Oliveira

Novos Assinantes

Dignaram-se solicitar a assinatura deste Jornal os srs. Manuel da Conceição Lopes, residente na Brandoa, e Armindo Rosa Lopes, residente nesta vila. Os nossos agradecimentos a ambos.

João Luís Nunes

De visita à sua terra natal e em gozo de férias, encontra-se no lugar de Carapinhal, desta freguesia, o nosso prezado assinante sr. João Luís Nunes, acompanhado de sua esposa e filhos, que têm residido em França. Desejamos-lhes umas férias felizes.

José Simões de Abreu

MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA F.M.D.L.

Foi, recentemente eleito membro do Conselho de Administração da Federação dos Municípios de Leiria, o Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, sr. José Simões de Abreu, ao qual endereçamos, por isso, sinceras felicitações.

Dr. Jorge Ferreira

Com sua Ex.ma esposa e filhinhos passou o dia de Natal entre nós e de visita a seus queridos pais sr. Manuel Ferreira e sr.ª D. Irene Godinho Ferreira, o nosso ilustre Amigo e distinto oftalmologista em Lisboa sr. dr. Jorge Godinho Ferreira.

Comendador Alberto Mendes Rosa

No dia 26 do mês findo tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, que se encontra a passar alguns dias de férias na sua vivenda, na vizinha vila de Chão de Couce.

Semana do Ultramar

No dia 13 de Dezembro último teve lugar no ginásio da Escola Secundária Municipal uma sessão integrada nas comemorações da Semana do Ultramar de 1973.

Presidiu à sessão a Ilustre Directora da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, sr.ª dr.ª D. Marcelina Armelin.

Foi conferente o sr. dr. Francisco Belo da Silva, que dissertou sobre a Comunidade Luso-brasileira, tendo sido ouvido com muito agrado pela numerosa assistência, que vivamente o aplaudiu.

Finalmente foram exibidos alguns filmes referentes ao nosso Ultramar, que foram vistos por todos, com o maior interesse.

«A Regeneração»

Deseja a todos os seus estimados Assinantes, Anunciantes, Colaboradores e Amigos um Novo Ano pleno de Felicidades.

Natal do Bombeiro

(Continuado da pág. 4)
beberei, porque pode precisar de bebê-la mais depressa do que pensa!...

Aos figueirosenses da Vila, que na sua maioria já são sócios dos bombeiros, não dirigi o meu apelo; mas aproveito a oportunidade para pedir aos que ainda não são sócios, que se inscrevam e aos que já são, para actualizarem as suas quotas de harmonia com as suas possibilidades.

Também quero apelar para todos os figueirosenses que se encontram ausentes da sua terra Natal, em qualquer ponto do País, no Ultramar, no Brasil ou no estrangeiro, para participarem na campanha a favor dos nossos bombeiros, pois ao fazê-lo estão a contribuir directamente para a defesa dos bens que aqui possuem.

Como é do conhecimento geral, esta campanha visa também o jantar do Natal do Bombeiro, que no ano passado se realizou pela primeira vez — com o maior sucesso — e durante o qual foi distribuído a cada bombeiro a importância de 1.500\$00.

Este ano, e dentro dos princípios de justiça que nos norteiam, entendemos estabelecer o prémio de 100\$ mensais, para cada bombeiro, que será atribuído de acordo com o comportamento que cada um teve ao longo do ano.

Assim, aos que compareceram nos incêndios e aos exercícios, embora tenham algumas faltas, será atribuído o prémio total;

Aos que tiveram faltas, nos incêndios e nos exercícios, a merecer reprovação, será atribuído 50% do prémio estabelecido;

E aos que não quiseram cumprir, nada será atribuído.

Procedendo assim, o que fizemos de acordo com as informações que nos foram fornecidas ficamos certos de que procedemos com justiça.

E já agora aproveito para dizer que no próximo ano será descontada, do prémio que for fixado, uma percentagem por cada falta aos incêndios e aos exercícios e que o montante descontado reverterá a favor dos que cumprirem melhor.

Quero ainda esclarecer que os que tenham sido chamados para a tropa, receberão o correspondente ao número de meses que serviram a Corporação, de acordo, claro está, com o comportamento que tiveram durante esse tempo, e os que ingressaram em qualquer altura do ano receberão, nas mesmas condições, o correspondente ao número de meses decorridos desde então até final do ano em curso.

Quero agora proclamar e faço-o com o maior entusiasmo, que a distribuição que acabo de referir e que será feita no final das minhas palavras, só se tornou possível graças à esplêndida colaboração dos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia; dos senhores Regedores e Cabos de Ordens; das simpáticas Comissões dos cinco bairros da Vila e das Empresas do Concelho.

É preciso colaborar conscientemente

(Continuado da pág. 1)

tudo e contra todos levando a nossa incúria ao ponto de esgotarmos em horas, reservas que estavam organizadas para durar dias.

Somos nós, pois, que, pela nossa atitude, estamos a querer destruir a normalidade que se nos impõe salvaguardar, não querendo suportar a pequena restrição que a evidência aconselha e determina.

Razão terão os árabes para se rirem do afadigamento em que andamos de bomba para bomba, sabendo, para mais, da importância das nossas possibilidades que são muitas, frente à crise que estão a provocar.

Ora será que por um sensato momento de reflexão não sejamos capazes de estancar o nervosismo em que andamos e enveredar, enfim, pelo único caminho que se nos impõe, de compreensão e cooperação com a acção do nosso Governo?...

A todos eu quero testemunhar, indistintamente, o meu maior reconhecimento e pedir-lhes que nunca se arrependam de colaborar conosco, pois tudo faremos para continuarmos a merecer essa honra.

Também agradeço a quantos, com a sua gentil presença, quiseram rodear os nossos bombeiros de autêntico calor humano nesta quadra festiva, presença que terá, também o condão de lhes patentear todo o nosso apreço, toda a nossa admiração e todo o nosso reconhecimento.

Outro agradecimento muito sincero, é devido aos que se inscreveram sócios dos bombeiros — sócios extraordinários como penso deverão ser designados — por terem dado um exemplo de civismo e marcado uma posição de dever cumprido, que lhes permite total tranquilidade de consciência.

A todos o meu muito obrigado; a todos o meu bem haja:»

O bombeiro graduado sr. José Lima agradeceu em nome da Corporação o convívio que a todos foi proporcionado, bem como a estima que pela população lhes era dispensada, ao mesmo tempo que testemunhou a boa vontade que todos anima no sentido de continuarem a prestigiar a Corporação que constituem, a bem dos povos.

Por fim foi distribuída, a elementos da Corporação a quantia total de 28 800\$00.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(1.ª Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença. N.º 28-A/72. Exequentes: Fernandes, Antunes & C.ª, Ld.ª, com sede em Retorta. Executados: João Quitério Lenha e mulher Hermínia Ferreira Pedro, ele comerciante, ela doméstica, residentes na Serra de Santo António, do concelho de Alcanena, comarca de Torres Novas.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,
Carlos Manuel Pereira Batista

O Escrivão de Direito,
Narciso da Conceição Santos
(Jornal A REGENERAÇÃO
n.º 1316, de 1/1/974)

Festas de Natal A Prevenção Rodoviária Portuguesa Lembra que...

(Continuado da pág. 4)

ros, António Moura e Silva e o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Peniche, Luís Filipe. Primeiramente houve guarda de honra e desfile pela Corporação dos Bombeiros ao Inspector de Incêndios. Após passada a guarda de honra pela entidade citada e pelo Presidente do Município, o Corpo de Bombeiros em desfile recolheu ao quartel, onde se encontrava armado um lindo presépio e as paredes decoradas com artigos natalícios. Seguiu-se a bênção dos machados dos novos cadetes pelo pároco da Sé Catedral, Padre Jacinto de Sousa Gil, que fez a oração litúrgica referente ao acto e salientando os novos cadetes, com o seu exemplo, pois que todos eles são estudantes do Liceu Nacional, que devem seguir a saúde e vigor do corpo, fortaleza de alma para sempre servir o próximo no mais sublime humanismo: dar a vida por vida. Seguidamente as autoridades entregaram os machados aos seguintes cadetes: Francisco António Ferreira Martins, Gonçalo Nuno Fernandes Ruivo, Jorge Manuel de Jesus Rodrigues, Carlos Alberto Rodrigues Coelho, Jorge Avelino de Freitas Lapão e António Luís Fabião Santos Fael. Seguidamente o Comandante da Corporação, Capitão da Aviação Albano Teixeira do Amaral, usou da palavra para fazer várias considerações em torno da cerimónia e ler as novas promoções a Bombeiros de 2.ª classe e de Sub-Chefes, tendo também feito referência especial aos novos cadetes. Colocadas as insígnias nos ombros dos Cadetes e dos promovidos usou da palavra o Inspector Santos Cansado para saudar o Comandante, as autoridades presentes e toda a Corporação de tão brilhante instituição, com páginas de grande história dentro dos Bombeiros do País — e que assim mesmo acaba de dar um excelente exemplo, pois que fora a Corporação dos Bombeiros Voluntários do Estoril, a Corporação de Leiria, como Municipal, é a primeira do País a ter no seu seio bombeiros estudantes. Terminou a cerimónia o Presidente do Município, que em nome do Governador Civil e em seu nome saudou o Comandante Amaral, as entidades dos Bombeiros visitantes, assim como toda a Corporação e os novos cadetes, tendo para eles palavras de estímulo e que significa a sua promoção na própria festa de Natal, em que Deus se fez homem para servir o próximo. Seguiu-se a entrega do saco de Natal a todos os Bombeiros, sacos contendo géneros, brinquedos, etc. e um almoço de confraternização em que tomaram parte os familiares em número cerca de 150 pessoas.

... a distância que o separa do seu ponto de destino nem sempre se percorre mais depressa imprimindo uma elevada velocidade ao veículo.

Em condições ideais de aderência, a 80 Km/h a distância de travagem será de 57,7 metros.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Lavandaria e Tinturaria Diplomata, L.da

Encarrega-se de todos os trabalhos de lavandaria a seco e tinturaria, que executa pelos processos mais modernos

LONGA EXPERIÊNCIA E EXECUÇÃO PERFEITA

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avenida Heróis do Ultramar

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

PAPELTIPO — Sociedade Gráfica, L. da

PAPELARIA



TIPOGRAFIA

PONTÃO — AVELAR

TELEF. 32338

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa.
Perfeição e Rapidez

VENDE-SE

Prédio rústico; metade de um terreno de sementeira com mato e pinheiros, sito no Moinho, limite de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo.

Aceitam-se ofertas pelo telefone 76 62 96 — Lisboa, da parte da manhã.

Automóveis usados para venda

Opel Kapitán	EG-23-41	10.000\$00
»	OP-64-67	22.000\$00
»	IA-27-94	26.000\$00
»	DC-78-08	35.000\$00
	(1.300)		

Informa: — ALFREDO DAVID CAMPOS

Telefone: 42.183

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

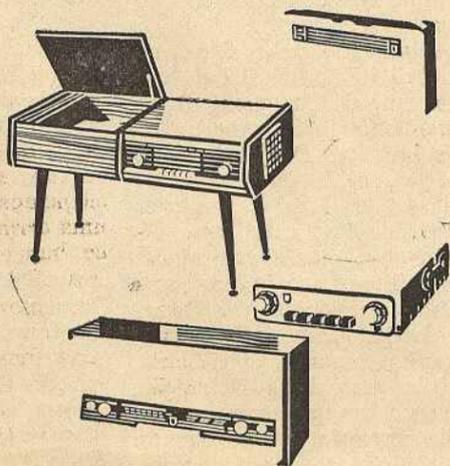
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura **OLIVA** super-automáticas que fazem milhares de pontos e «ajour» Causam inveja ao seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora Dona de Casa... não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perúis — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados
Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ "BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ MARCA REGISTRADA N.º 10549

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIA
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL

VENDA de BENS do ESTADO
Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos

Anuncia-se que vai ser posto em praça, para venda na Repartição de Finanças supra, o prédio abaixo descrito, pertencente à Fazenda Nacional.

O preço da arrematação pode ser pago de pronto, com o desconto de 2 por cento, entregando o comprador 25 por cento no acto da arrematação e os restantes 75 por cento dentro do prazo de 30 dias, ou em prestações semestrais, cujo número pode ser elevado até 20, sendo a primeira paga no acto da arrematação e as restantes, acrescidas do juro de 5 por cento ao ano, vencíveis semestralmente. O quantitativo de cada uma das prestações não pode ser inferior a 100\$00.

Os arrematantes ficam sujeitos ao pagamento do imposto de sisa e ao selo de 2,5 por cento, tudo sobre o preço da arrematação.

Além das referidas importâncias, os arrematantes ficam ainda sujeitos ao pagamento de 6\$ de selo do papel do auto da arrematação e dos emolumentos da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 449/71, de 26 de Outubro de 1940, e demais imposições legais.

Dia da arrematação: 24 de Janeiro de 1974, pelas 10 horas.

DESCRIÇÃO

Base de licitação, 20 000\$00; Inscrições: Liv. m/26, N.º 86; Conservatória N.º 34282; Fl. 67 v.; Liv. B-87; Artigo da matriz, 11212; Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Parcela de terreno sobrando da E. N. 350, ao Km 67,007, com a área de 991 m², no lugar de Santarém, a confrontar do norte com José Rosa Arinto; sul com a Estrada Nacional 350, nascente com caminho e do poente com Júlia da Conceição Guimarães.

O Estado reserva o direito de não adjudicar o prédio se não lhe convier.

Repartição de Finanças do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 13 de Dezembro de 1973.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Dario da Rocha Martins

† FALECIMENTOS**JOÃO CAETANO**

No dia 30 de Novembro, no lugar do Casal dos Vicentes das Bairradas, faleceu o sr. João Caetano, que deixou viúva a D. Maria Martins, e era pai da D. Maria Martins Caetano e dos srs. Manuel Martins Caetano e Francisco Martins Caetano.

ABÍLIO DA SILVA SANTOS

No dia 8 de Dezembro, faleceu o sr. Abílio da Silva Santos, do lugar de Agría, desta freguesia.

O extinto, que era electricista da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, contava 41 anos de idade, deixou viúva a D. Aurora Mendes dos Santos e era pai do estudante José Maria Mendes da Silva.

A «Regeneração» apresenta às famílias enlutadas sentidas condolências.

Comunicado a todos os habitantes do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária**S. JOSÉ**

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62.
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NATAL DO BOMBEIRO Festas de Natal de Leiria

Como no ano transacto, também no de 1973, teve lugar, por iniciativa do sr. Presidente da Câmara, a festa de Natal dos Bombeiros do nosso concelho.

Foi no dia 23 de Dezembro que, no salão da Casa do Povo se reuniram e conviveram com os Soldados da Paz inúmeros Figueiroenses, não só desta vila, como das freguesias do concelho.

Durante o jantar oferecido aos bombeiros e no qual participaram cerca de 100 pessoas, o sr. Presidente da Câmara disse:

«Minhas senhoras e meus senhores: Muitas vezes, nos momentos de desânimo, me interrogo se vale a pena

E porquê?

Porque verifico — e com bastante mágoa o digo — que a quase totalidade dos figueiroenses não está mentalizada no sentido de apreciar o trabalho exaustivo que dependemos, diariamente, à procura de soluções válidas para os muitos e complexos problemas que afectam a comunidade que servimos.

E porque não estão mentalizados e porque desconhecem que têm por dever, contribuir com uma quota-parte para o bem comum, procuram esquivar-se a assumir quaisquer compromissos, por mais humanos que sejam, como sendo inscruverem-se sócios dos nossos bombeiros.

Vem este desabafo a propósito, precisamente, da falta de colaboração — por parte de alguns figueiroenses — que ainda não aderiram à campanha que lançámos para obten-

ção dos meios necessários para fazer face aos encargos resultantes da manutenção — a nível humano — da corporação dos bombeiros voluntários do nosso concelho.

Foi dentro dessa constante — conseguir os meios — que dirigimos um apelo a todos os figueiroenses dos meios rurais e aos ausentes cujas direcções nos foram facultadas, a pedir a sua participação de, pelo menos, 60\$00 anuais.

Estávamos totalmente convencidos de que ninguém deixaria de corresponder, de alma e coração, ao nosso apelo, em virtude de estarmos procurando solução para um problema que é de todos — em que a vida e os haveres de cada um podem perigar de um momento para o outro — mas, infelizmente, e com bastante tristeza o proclamamos, muitos são, os que ainda não resolveram participar ou o fizeram apenas parcialmente, supomos que por pensarem que ficam amarrados a um compromisso para sempre.

A esses, eu esclareço: Dar para os bombeiros é um dever mas nunca uma obrigação, e o facto de se dar este ano, não significa que se seja obrigado a dar no próximo.

Só dá quem quer e quem pode, e enquanto quer e pode!

O que ninguém pode dizer é que 60\$00 por ano é muito, numa época em que os homens ganham 100\$00 e as mulheres 50\$00, em média por dia. Reparem que contribuir com 60\$00 por ano, representa um encargo de menos de dois tostões por dia.

Será muito para os nossos bombeiros? Para esses valorosos soldados pedir e que na maioria dos casos da Paz, que tudo dão sem nada têm que combater contra quatro inimigos: o fogo, a sede, a fome e a insegurança!

Será humano continuarmos a aceitar — para não dizer exigir — o seu sacrifício sem lhes proporcionarmos um mínimo de condições?

Que respondam os que, por ingratidão, por egoísmo ou por indiferença, não corresponderam ao apelo que lhe fizemos directamente.

Mas esses que façam um exame de consciência e que meçam bem a responsabilidade que lhes cabe por ousarem tomar uma posição negativa.

É que Deus não dorme e o castigo cedo ou tarde, chega sempre!

Minhas senhoras e meus senhores:

Impõe-se que todos saibam que para os bombeiros combaterem, eficazmente, os incêndios, necessitam de material e equipamento adequado às circunstâncias, mas importa que todos saibam, também, que para atenuar a sede e a fome a esses homens, há que prestar-lhes assistência, a tempo e horas, no local do sinistro; e mais: que para acautelar a sua segurança, há que garantir-lhes — por meio de seguro — o direito a indemnização em caso de morte e o direito a subsídio por incapacidade total ou parcial, bem como médico e medicamentos.

Isto é o mínimo que por dever — direi mesmo obrigação — nos compete assegurar aos nossos bombeiros, como senhor da nossa maior gratidão pelos relevantes e graciosos serviços que nos prestam a qualquer hora do dia ou da noite.

E que ninguém esqueça que para sermos dignos do seu sacrifício, importa que sejamos dignos de nós próprios. E só seremos dignos de nós próprios se formos capazes de lhes garantir os meios referidos.

Daqui lanço novo apelo aos que ainda não decidiram participar, para

que definam a sua posição, pois uma coisa é certa:

Quem não for pelos bombeiros é contra os bombeiros.

E ninguém diga: desta água não

(Continua na pág. 2)

Desporto Corporativo

CORTA MATO

3.ª Prova, realizada na Marinha Grande

1.º, Virgílio Gil João — Fábrica Escola; 2.º, Vítor Vieira Pires, idem; 3.º, Luís A. Rodrigues — C.U.F. de Ansião; 4.º, Licínio S. Sousa — Fábrica Escola; 5.º, Rui A. Ribeiro, Casa do Povo de Monte Real; 6.º, José Ruivo Coelho — C.U.F. de Ansião; 7.º, José T. Serafim — Casa do Povo de Monte Real; 8.º, José Duarte Paixão — Fábrica Escola; 9.º, Francisco Santos — Casa do Povo de Monte Real; 10.º, Ramiro Remígio — idem.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Individual

1.º, Virgílio Gil João — Fábrica Escola; 2.º, Vítor Vieira Pires — idem; 3.º, Licínio S. de Sousa — idem; 4.º, Rui A. Ribeiro — Casa do Povo de Monte Real; 5.º, José Ruivo Coelho — C.U.F. de Ansião; 6.º, Luís A. Rodrigues — idem; 7.º, José Tomé Serafim — Casa do Povo de Monte Real; 8.º, Francisco Santos — idem; 9.º, Fernando Vergieira — idem; 10.º, José Duarte Paixão — Fábrica Escola.

Colectiva

1.º — Fábrica Escola
2.º — Casa do Povo de Monte Real
3.º — C.U.F. de Ansião.
Dos atletas referidos, os primeiros oito vão representar o Distrito no Campeonato Nacional que se realiza em Coimbra.

VOLEIBOL MASCULINO

(últimos resultados verificados)

SÉRIE A

C.U.F. de Ansião, 2 — Casa do Povo de Pombal, 0.
Casa do Povo de Pedrógão Grande, 2 — C.U.F. de Ansião, 1.

A Casa do Povo de Maças de D. Maria venceu a Casa do Povo de Castanheira de Pera, por falta de comparência desta.

SÉRIE B

Casa do Povo de Monte Redondo, 1 — CAT 524 Caixa de Previdência, 2.

Casa do Povo do Arrabal, 2 — Casa do Povo de Milagres, 0.

SÉRIE C

Casa do Povo de Alcobaca, 0 — Sindicato de Mira de Aire, 2.
Casa do Povo de Porto de Mós, 0 — Casa do Povo de S. Mamede, 2.

SÉRIE D

CAT N.º 885 (Caldas da Rainha), 1 — CAT da MATTEL (Caldas da Rainha), 2.

Casa do Povo de Peniche, 0 — Casa do Povo de Óbidos, 2.

Casa do Povo de Alvorninha, 2 — Casa do Povo do Bombaral, 0.

Apesar de mundo perturbado que atravessamos, Leiria tem celebrado em significado Cristão, a Quadra Natal que humanamente se celebra, sempre no melhor sentido de renovação espiritual e sinal de fraternidade. Estes actos em comemoração do nascimento de Jesus, têm incidido, não só nas empresas privadas como também nas instituições públicas, podendo salientar-se:

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS DIRIGENTES É PESSOAL DA FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE LEIRIA. No passado dia 15, no Pavilhão da Federação dos Municípios, a Santo Agostinho, decorado com balões coloridos e outras ornamentações próprias de Natal, teve lugar o jantar de convívio fraternal de todos quantos trabalham na Federação dos Municípios que engloba já vários concelhos do distrito e alguns fora dele.

Presidiu ao acto o Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de Campos, ladeado das senhoras do Governador Civil substituto, Dr. Luís Titto Bandeira, a do Presidente da Câmara de Leiria, Inspector Orientador Bernardo Jesus Pimenta, e de outras autoridades civis, militares e religiosas como assim os Presidentes das Câmaras dos Concelhos Federados, vereação camarária de Leiria, Eng.º e pessoal da Federação, com suas famílias, numa presença de cerca de 400 assistentes. A cerimónia do convívio decorreu com muita animação e excelente espírito de convívio, e aos brindes usou da palavra o Eng.º Delegado da Federação, Afonso Lemos Proença, que agradeceu a presença dos convidados, especialmente do Governador Civil e de sua esposa, fazendo votos de felicidades para o Ano Novo a toda a equipa componente da Federação. Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da Federação, o Presidente da Câmara de Leiria, Bernardo Jesus Pimenta, também na sua saudação em mensagem de Natal cumprimentou o Governador Civil e todos os presentes, no mesmo sentido fraternal de con-

vívio e de unidade cristã perante o ideal de Cristo que a presente festa traduz. No final recebeu o Pai Natal com a charanga a tocar Parabéns a Você e os participantes entoaram um coro. O Pai Natal era acompanhado de figurantes que deitavam serpentina sobre os assistentes e, não tardou, que tomasse também parte uma charanga do pessoal da Federação que, após ter contornado o grande salão festivo, se estabeleceu para dar início com uma movimentada marcha, ao baile com que findou tão simpática iniciativa. O jantar, optativamente servido, foi confeccionado pelo próprio pessoal da Federação.

— A Corporação dos Bombeiros Municipais de Leiria, no âmbito da sua festa natalícia, entregou machados a novos cadetes, estudantes do Liceu — exemplo único em instituições similares.

— Na sede dos Bombeiros Municipais, com a frontaria engalanada, teve lugar no dia 16 a festa de Natal da Corporação que, simultaneamente, fez entrega de machados a seis novos cadetes e promoções a outros elementos da instituição. Foi uma cerimónia de grande alcance humano e social, presidida pelo Presidente do Município, Inspector-Orientador Bernardo de Jesus Pimenta que representava também o Governador Civil do Distrito. Estiveram presentes, além de toda a Vereação Camarária, o Comandante da Base Aérea n.º 5, Coronel Mário Augusto Mascarenhas, o Comandante da Guarnição Militar, Coronel Joaquim António Rocha e os segundos Comandantes em representação do Comando do R.A.L. 4 e do R.I. 7, respectivamente Tenentes-Coronéis Rebelo e Paulo Lacerda, como assim os Comandantes da P.S.P. e da G.N.R., o Presidente da Junta Distrital, Capitão Silva Mendes, o Presidente da Comissão da A. N. P. Distrital Eng.º Afonso Lemos Proença. Da parte da instituição dos Bombeiros participou na cerimónia o Inspector de Incêndios da Zona Sul, Rogério Santos Cansado, o Presidente da Liga dos Bombei-

(Continua na pág. 2)

Luís Trancoso

De visita a seus familiares e acompanhado de sua esposa sr.ª D. Adília Guimarães Trancoso e de seu filhinho menino Alexandre passou alguns dias nesta localidade durante o período das Festas Natalícias o nosso prezado assinante e considerado funcionário do Banco Português do Atlântico em Albergaria dos Doze, sr. Luís Ferreira Trancoso.

Lar em festa

No dia 25 de Novembro, deu à luz, no Instituto Maternal, em Coimbra, um lindo menino, a sr.ª D. Maria de Jesus Curado, residente nesta vila, casada com o nosso estimado assinante sr. Raul Dias Curado, empregado nos escritórios da casa comercial de António Simões Arinto.

Ao menino foi dado o nome de Rui Jorge e a ele «A Regeneração» deseja o futuro mais ridente, ao mesmo tempo que apresenta a seus pais sinceras felicitações.

Baptizado

Na igreja matriz desta vila, no dia 16 de Dezembro último, recebeu o santo sacramento do baptismo a menina Carla Margarida, extremosa filhinha da sr.ª D. Maria Odete de Oliveira Martins e do sr. Carlos da Conceição Martins, desta vila.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Martins Barra e sua filha, a sr.ª D. Maria Isabel Oliveira Barra Santos.

Faleceu o José da Silva

No dia 22 do passado mês de Dezembro, e após prolongada doença, que não perdoa, faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta vila, o José da Silva, que era conhecido por «Zé Doido».

Coitadito, embora afectado durante toda a sua vida de certa deficiência mental, foi sempre boa alma e absolutamente inofensivo. Por isso era estimado

Festa da criança

No passado dia 15 de Dezembro teve lugar na Casa da Criança desta vila a tradicional festa de Natal promovida pela Directora da referida Casa.

No decorrer da festa e perante numerosa assistência exibiram-se as criacinhas em vários números teatrais e de canto que muito agradaram a todos os presentes.

por todos os que o conheciam e que foi com certo pesar que tiveram conhecimento da triste notícia.

Durante o período em que esteve internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e pressentindo o findar da sua vida, manifestou viva preocupação em vir acabar os seus dias nesta terra, e por isso pediu insistentemente que o trouxessem para aqui. Foi-lhe satisfeito esse desejo e quando internado no Hospital desta vila, ele pergutava: «Minha Senhora, se eu tivesse morrido em Coimbra, traziam-me para cá?»

Foi a enterrar no dia 23 e o seu funeral, em que se incorporaram, na realidade, inúmeras pessoas de todas as classes sociais, foi bem uma nota que trazia com eloquência quanto aquela alma simples e bondosa era estimada pela população.

Paz à sua alma!